

Círculos de avaliação. Uma forma de dialogar com os resultados educacionais

DIANA SAMPAIO MELO PIPOLO

Coordenadora Técnica de Avaliação Educacional, Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Brasil

[...] A primeira característica chocante no funcionamento atual das escolas é o seu caráter cego. As outras instituições interrogam-se periodicamente sobre elas próprias [...]. Essa prática é desconhecida nos estabelecimentos de ensino. E estamos de tal modo habituados a este funcionamento às cegas, que já nem sequer damos por ele. (PROST apud NÓVOA, 1992, p.128)

No contexto contemporâneo, a avaliação passou a fazer parte da agenda educacional, extrapolando os limites das salas de aula e da relação específica entre professor e estudante, em razão da demanda por uma gestão educacional cada vez mais democrática e descentralizada, em que a autonomia administrativa e pedagógica das instituições precisa ser assegurada, ainda que inicialmente, por um princípio legal.

A partir da década de 1990, a criação de sistemas avaliativos ganhou posição de destaque no Brasil e a instituição que tiver por finalidade desenvolver processos educativos deve envolver-se em algum tipo de avaliação, seja direta e internamente, como autora de seu próprio projeto avaliativo, ou indireta e externamente, como participante de uma avaliação sistêmica.

Mais recentemente, em 2007, o Ministério de Educação – MEC apresentou o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE. Esse plano constitui-se em um conjunto de programas e ações que, orientado pelas metas estabelecidas no *Compromisso Todos pela Educação*, pretende responder ao desafio de enfrentar estruturalmente a desigualdade de oportunidades educacionais no país. Esse enfrentamento está organizado no âmbito do PDE, em torno de ações que contemplam desde a educação infantil até a pós-graduação.

Dessa forma, uma educação básica de qualidade é a prioridade do PDE e o *Compromisso Todos pela Educação* impulsionou uma ampla mobilização, reunindo pais, alunos, professores e gestores, em torno da efetivação de planos e projetos que promovam a ampliação da aprendizagem dos estudantes e a sua permanência na escola. Essas iniciativas precisam reverberar nos estados e municípios por meio de projetos que alcancem a sala de aula. O Projeto *Círculos de Avaliação*, desenvolvido pela Secretaria de Educação da Bahia – SEC– é uma delas.

Uma das principais ações do PDE foi a implantação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado no final de 2006 e divulgado em abril de 2007. Esse Índice faz parte do Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação*, que é a conjunção dos esforços da União, estados, Distrito Federal e municípios, atuando em regime de colaboração com a sociedade, visando a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação
ISSN: 1681-5653

n.º 53/3 – 25/07/10

Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI)



O IDEB constitui-se em um indicador de resultado e tem como proposta a combinação de informações provenientes do desempenho do estudante em exames padronizados e do fluxo escolar. Para calculá-lo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – utilizou como referência, concomitantemente:

- Pontuação média dos estudantes em exames nacionais padronizados – SAEB e Prova Brasil, aplicados na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e na 3ª série do Ensino Médio.
- Taxa média de aprovação dos estudantes, correspondente às etapas de ensino anteriormente citadas.

Com a criação do IDEB e ampla divulgação, espera-se que os sistemas de ensino, estaduais e municipais, possam estabelecer suas políticas para o setor educacional, tomando como base a necessidade de redução dos índices de reprovação e, na mesma medida, a efetividade do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que é necessária a combinação dos dois critérios que, juntos, definem o IDEB do Brasil, dos estados, dos municípios e das escolas, para a melhoria da educação básica.

Portanto, o IDEB possibilita aos sistemas educacionais e, mais diretamente, às escolas, o acompanhamento dos processos pedagógicos e de gestão, com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas e ações pedagógicas que possam, efetivamente, contribuir para a aprendizagem e o sucesso do estudante. O desafio que se põe é grande, por compreender que a construção dos processos educativos se dá numa ação articulada e contínua entre os indivíduos e entre as coletividades com a finalidade de transformar a escola em um espaço de formação e de vivência de saberes marcados pela criação e a recriação cultural.

Desenvolver um projeto político educacional é uma tarefa que exige competência técnica, compromisso político e um permanente estado de diagnóstico, para que sejam identificadas as dificuldades, reconhecidas as necessidades, planejadas e implementadas as intervenções e avaliadas as ações. As demandas necessárias à consolidação desse processo no interior das escolas são muitas e perpassam pela definição clara dos princípios epistemológicos que orientam o “jeito de fazer escola” (VIEIRA, 2002, p. 27) na contemporaneidade. A escola precisa responder com eficácia e equidade às necessidades da sociedade, democratizando não só o acesso físico às suas instalações, mas cumprindo a sua função maior que é oferecer a todos e a todas as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento. Para tanto, essa escola precisa hoje compreender a sua função social, seus limites e suas possibilidades, desenvolvendo um projeto pedagógico que garanta ao educando o acesso, a permanência e a aprendizagem com qualidade, por meio da construção da sua identidade pelo coletivo dos seus atores:

Os educadores e educadoras que estão nas escolas tecem redes de prática pedagógicas que, através de “usos e táticas de praticantes” que são, inserem na estrutura social/curricular criatividade e pluralidade... (OLIVEIRA, *apud* FILHO, 2002, p.75)

A intencionalidade por trás de qualquer ação educativa deve ser a construção de conhecimentos que impliquem na ampliação da consciência, da capacidade de proposição, do planejamento e da execução de ações transformadoras dos grupos pelos grupos. A avaliação, como ação educativa produtora de sentidos, referenda a realização das finalidades dos sistemas e das instituições de formação de cidadãos, de aprofundamento dos valores democráticos da vida social.

O desenvolvimento de uma cultura de avaliação requer vontade política, promotora de compromissos coletivos que operacionalizem os recursos técnicos e humanos, de forma que os processos de ensino e de aprendizagem das escolas estejam no centro das intenções e as decisões pedagógicas estejam respaldadas em análises dos processos educativos, administrativos e das aprendizagens dos atores educacionais.

Uma cultura da avaliação compreende a internalização da necessidade de informações úteis e críveis sobre o desempenho dos sistemas educacionais e das escolas, que permitam a identificação de problemas e limitações, potencialidades e alternativas, definição de práticas eficientes e busca por aprendizados e saberes que possam ser, ao mesmo tempo, objeto de reflexão e promoção dos processos de planejamento e formulação de políticas públicas.

Sobre essa temática Ristoff (2005) afirma que, o desenvolvimento de uma cultura avaliativa é um processo penoso e lento, que não se inscreve no vazio, mas em uma história existente, em uma realidade, em um texto cultural que o antecede e ao qual se pretende reescrever.

Nesse sentido, a Secretaria da Educação está implementando no Estado da Bahia, uma reflexão sobre cultura avaliativa apoiada no conhecer, dialogar e decidir como eixos conceituais. Esses eixos entrelaçam-se, contemplando a compreensão da educação como espaço de cooperação, criatividade e criticidade.

O Projeto Círculos de Avaliação é a concretização de intenções e de ações articuladas para a melhoria da qualidade da educação, a partir do desenvolvimento de uma cultura avaliativa que, partindo da identidade de cada escola, se consolide em uma rede de múltiplas relações, envolvendo o sistema educacional como um todo. Esse projeto fundamenta-se na assunção do conhecer, do dialogar e do decidir como base para o fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagem das escolas.

Conhecer...

A discussão sobre as funções da avaliação é em geral polarizada em dois extremos. Em um deles estão os seus defensores que a consideram instrumento essencial na manutenção e aprimoramento do sistema educacional. No outro estão os que a consideram instrumento de coerção e controle exercido por professores, escolas e sistemas educacionais que representam o poder. Nesse sentido, é necessário relembrar que a avaliação tem como uma das funções obter e interpretar dados sobre o aprendizado de seus estudantes e informar a famílias, a escola, a sociedade e os próprios alunos como estimam o resultado do processo, visando o seu aperfeiçoamento. (KRASILCHIK, 2001, p.169)

Conhecer exige implicação dos sujeitos face ao mundo, nega perspectivas passivas de “absorção” de conteúdos, regras, procedimentos impostos por outros. “Reclama reflexão crítica de cada um sobre o próprio ato de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o ‘como’ de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato”, (FREIRE, 1979, p.28). Avaliar é conhecer e, em função disto, é produção de sentidos que questiona significados dos fenômenos construídos pelos sistemas e pelas instituições, por meio dos seus atores-autores.

Exercida como atividade a serviço do conhecimento, a avaliação volta-se para os que aprendem: o professor, no que se refere ao desenvolvimento do saber-fazer docente; o aluno, na garantia de aprendizagens que promovam inserção e participação nos bens culturais e científicos historicamente

construídos pela humanidade; a escola, no que tange à produção do fazer educativo localmente contextualizado e socialmente efetivo; o sistema educativo, com a tomada de decisão, planejamento e orientação de ações que garantam a qualidade da educação. Nessa perspectiva, o conhecimento advindo dos processos de avaliação é construído a partir do encontro das vozes e dos saberes de docentes, estudantes, escolas e sistemas, em diálogos de aprendizagem.

Dialogar...

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo para “pronunciá-lo”, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu [...], diálogo se impõe como o caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens (FREIRE, 1987, p.79).

Aprender a partir de processos de avaliação requer disponibilidade para, no encontro entre os sujeitos que fazem educação, questionar, ratificar e retificar as intenções/ações que, num momento anterior – o do planejamento – foram consideradas pertinentes para o alcance das finalidades da educação. A avaliação, assim, não se restringe à coleta de dados nem à análise ou à divulgação. Avaliar envolve desde a concepção do aprender, do ensinar e da assunção ontológica do devir humano até o retorno às pessoas que lhe serviram de objeto como veículo de reflexão e fundamento para ação.

Com base nos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, 2005 verificou-se que grande parte dos municípios do Estado da Bahia apresenta um baixo desempenho. Diante dessa constatação, o Projeto Círculos da Avaliação, foi implantado em parceira entre redes públicas de ensino, buscando contribuir para a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas públicas estaduais e municipais, a partir do desenvolvimento de uma cultura de avaliação como fundamento para o planejamento da gestão pedagógica e administrativa.

Por compreender o diálogo como fundamento para a construção de aprendizagens, a metodologia do Projeto propõe a construção de uma rede de aprendizes-educadores que se reconhecem parte de um processo no qual, docentes, gestores e comunidade encontram-se “um ensinando/aprendendo com o outro e ambos construindo o conhecimento do mundo” (ROMÃO, 2002, p.88). O Círculos de Avaliação constitui um convite para compreender os resultados das avaliações educacionais em vigor no Brasil, planejar e implementar ações pedagógicas que estejam enriquecidas pelos saberes construídos pelas escolas, no encontro de dois dos importantes fios que tecem essa rede: a) o desenho metodológico das avaliações, as matrizes de referência, escalas de proficiência, procedimentos de testagem e a análise de dados, marcos pedagógicos que referendam a apreciação pedagógica do desempenho dos estudantes, das escolas, do sistema educativo e b) o desenho curricular, os projetos pedagógicos, as intervenções educativas planejadas e realizadas pelas escolas.

O Círculos de Avaliação atua na implementação de medidas de intervenção pedagógica junto às escolas e visa a possibilitar a melhoria da aprendizagem dos estudantes, uma vez que todos os atores das instituições envolvidas repensam a prática pedagógica, buscando (re)planejar as ações didáticas e acompanhar o processo de construção do conhecimento. Nesta perspectiva, o projeto envolve ações de formação, acompanhamento e avaliação do processo de desenvolvimento de uma cultura de avaliação que abrange unidades escolares, diretorias regionais de educação (DIREC), órgão central da SEC/BA e secretarias municipais de educação.

Cultura avaliativa é, nesse contexto, compreendida como combinação adicional de ações avaliativas formais que se difundem com a aplicação dos resultados de tais avaliações, para a tomada de decisão e para o reconhecimento social da relevância da informação avaliativa (KÖNIG, 2007, p 83). Desse modo, pensar em cultura de avaliação significa gerar informações que tanto avaliam o desempenho escolar quanto monitoram e instituem políticas educacionais.

König (2007) defende quatro fatores que podem facilitar ou inibir o desenvolvimento de uma cultura avaliativa. São eles: a tradição avaliativa do país; as políticas educacionais; a legislação ou as normas e as estratégias e as formas de divulgação de resultados.

A tradição avaliativa de um país se constrói a partir do desenvolvimento de processos avaliativos no sistema educacional, envolvendo toda a comunidade educativa, o que fortalece o envolvimento e a consolidação da cultura de avaliação nas instituições escolares. Embora essa ainda não seja a realidade brasileira, o país tem realizado avaliações em larga escala como o SAEB, Prova Brasil e PISA, além das iniciativas estaduais e municipais, que, pela continuidade das aplicações dos instrumentos, fortalecem a tentativa de instauração dos processos avaliativos, ainda que não tenhamos conquistado a efetiva articulação de tais processos com a utilização dos seus resultados pelos atores envolvidos diretamente na dinâmica escolar.

Políticas educacionais voltadas para a consolidação de ações avaliativas constituem o sustentáculo para o desenvolvimento da cultura como legitimação e condição para a continuidade de projetos e ações. Em favor desse ponto de vista, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9.394/96 determina a necessidade de

assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (LDB, § 9º, Inciso VI).

No que tange às estratégias e às formas de divulgação dos resultados, ainda não é possível perceber uma tendência de democratização do acesso às informações produzidas pelas avaliações externas, uma vez que as metodologias de análise estatísticas e psicométricas são desconhecidas da comunidade escolar, público alvo mais diretamente envolvido na avaliação. Também há um desconhecimento da sociedade sobre as formas mais apropriadas de leitura, compreensão e utilização das informações produzidas.

Por esta razão o Projeto Círculos de Avaliação foi concebido e está sendo implementado como ação de desenvolvimento de uma cultura avaliativa, por agir diretamente, na compreensão dos resultados e indicadores produzidos pelas avaliações e na construção de planos de intervenção pedagógica a partir do uso das informações divulgadas e disseminadas a respeito do desempenho dos sistemas educacionais e das escolas.

Nesse sentido, compreende-se que a internalização da cultura de avaliação por parte das instituições e das pessoas que as compõem depende da construção conjunta e da atuação efetiva de todos. Historicamente, a Bahia não tem tradição em cultura avaliativa, o que nos coloca na condição de aprendizes desse processo de redimensionando da perspectiva punitiva das práticas de acompanhamento e avaliação, (re)aproximando-as do processo de aprender. Avaliar, nesta perspectiva,

...conduz à sistematização e à coerência dos estudos, análises e apreciações avaliativas relativamente à instituição. Ao produzir, organizar, consolidar e sistematizar os conhecimentos, ao mesmo tempo em que coordena e instiga os juízos críticos internos e externos, a avaliação intervém qualitativamente no desenvolvimento dos processos e nas estruturas comunicativas (...) atuando como um dispositivo educativo das pessoas que nelas se envolvem. (SOBRINHO, 2005, p 65-66)

A palavra do outro (escola, docente, educando, comunidade) é saber carregado de significações, de sentido, de vida, de história pessoal, social, cultural. Assumir e acolher saberes funda o diálogo como momento no qual as dúvidas e as certezas se transformam em perguntas genuínas que tecem vozes e conhecimentos. O que se constrói por meio do diálogo não é, exatamente, a solução definitiva. O diálogo pretende alcançar a problematização do conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade. E, a partir dele, criam-se, em profusão, possibilidades de compreensão, de superação, de contextualização perante as necessidades, metas e projetos pedagógicos, aprendizagens docentes, discentes e institucionais. O Círculos de Avaliação funda-se no diálogo e, dessa forma, promove a investigação do universo cotidiano de cada escola e, a partir disso, a capacidade de criticá-lo e transformá-lo.

Decidir...

Círculos de Avaliação é um projeto de intervenção, implantado e implementado em escolas das redes estadual e municipais, visando ao fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagem das escolas, a partir do desenvolvimento da cultura de avaliação como fundamento para o planejamento e desenvolvimento da ação educacional.

Os fios e a trama que se podem tecer, a partir do encontro de diferentes redes de ensino e de escolas, desejam revelar saberes docentes, modos de fazer e viver a educação que possibilitem aprendizagens significativamente identitárias na construção da pertença dos sujeitos aos seus espaços.

As atividades do Projeto foram iniciadas no semi-árido baiano, região geográfica do país que ostenta os piores indicadores, incluindo os educacionais, cuja dívida social é imensa, por se tratar da região de menor acesso ao desenvolvimento e aos seus benefícios. O trabalho está sendo desenvolvido mediante a realização de visitas técnicas e encontros de estudos e planejamento com as equipes das escolas, em parceria com as Secretarias Municipais de Educação.

Atividades desenvolvidas organizam-se em função da formação de educadores, envolvendo estudos e reflexões acerca da qualidade da educação e a ação educativa local; intervenção pedagógica e de aprendizagem; diretrizes curriculares e desenvolvimento de processos de aprendizagem.

As ações do projeto são acompanhadas presencialmente e à distância, por meio da utilização de instrumentos de acompanhamento e a sua avaliação é feita pelos parceiros envolvidos e realizada tomando como referência a melhoria dos indicadores de desempenho evidenciados pelas escolas, além da aplicação de instrumento de avaliação específico. As atividades desenvolvidas envolvem visita técnica para acompanhamento dos processos de intervenção; elaboração de relatórios; elaboração de portfólio das unidades escolares da amostra; aplicação de instrumento de avaliação do projeto.

Dessa Forma, o Projeto Círculos de Avaliação contribui para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação a partir da tomada de decisão das instâncias envolvidas, mediante redefinição das ações do

cotidiano escolar, em prol da estrutura de modos mais competentes de trabalho com todos os envolvidos, a fim de melhorar a qualidade do ensino.

O trabalho de socialização dos indicadores de resultados, por não ter caráter punitivo nem classificatório, auxilia no dimensionamento dos problemas de ensino e de aprendizagem, assim como os procedimentos que geram resultados satisfatórios. A existência e a socialização de indicadores da qualidade da aprendizagem e do ensino com os quais se trabalha oferecem às escolas elementos para a construção de uma cultura de avaliação

...enquanto espaço para onde convergem estudantes e professores, configurando-se como uma comunidade de aprendizes. Sua razão de existir está intrinsecamente ligada à tarefa primordial de bem ensinar e aprender. Gestão escolar bem sucedida, portanto, é aquela voltada para a aprendizagem de todos os alunos. (VIEIRA, 2006, p.67).

A mobilização e a adesão dos participantes indicam o reconhecimento da responsabilidade assumida e implicações do Projeto em cada Unidade Escolar. Cabe a todos os envolvidos na dinâmica do processo educativo, sob a coordenação da equipe gestora, o desenvolvimento de uma cultura de avaliação como fundamento para o planejamento da gestão pedagógica e administrativa da escola, buscando, por meio da identificação e da análise dos indicadores oficiais, do desempenho acadêmico dos estudantes, do desempenho institucional e do conhecimento e reconhecimento do seu cotidiano, a melhoria da qualidade de seus processos.

Nessa perspectiva, avaliar gera aprendizagem nascida do desejo de conhecer caminhos, desdobramentos, consequências, acertos, equívocos, implicações, resultados de ações intencionalmente planejadas e realizadas por pessoas, em interação, a partir das suas funções e papéis sociais nas instituições. Cabe a todos os envolvidos na dinâmica do processo educativo o desenvolvimento da cultura de avaliação como fundamento para o planejamento da gestão pedagógica e administrativa da escola, buscando, por meio da identificação e da análise dos indicadores oficiais do desempenho institucional e do conhecimento e reconhecimento do seu cotidiano, a melhoria da qualidade de seus processos.

Assim, o Projeto Círculos de Avaliação vem implementando ações significativas que propõem a construção de alternativas metodológicas coerentes e condizentes com a realidade educacional de cada unidade escolar e dessa forma contribuem efetivamente, para a promoção de uma mudança substancial no cenário educacional e na consolidação de uma escola pública de qualidade, que prime pela aprendizagem e continuidade dos estudos de sua clientela.

Referências

- BONAMINO, Alícia; BESSA, Nícia; FRANCO, Creso (2005). Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola.
- BRASIL. Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2004). Disponível em: www.inep.gov.br
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação (1979). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- _____. Pedagogia do Oprimido (1987). São Paulo: Paz e Terra.
- KÖNIG, Erica Himmel (2007). A defesa de uma cultura avaliativa. Cadernos CENPEC, n. 3, São Paulo.

- KRASILCHIK, Miriam (2001). As relações pessoais na escola e a avaliação. In: CASTRO, Amélia Domingues de. Ensinar a ensinar – didática para a escola fundamental e média. São Paulo, Thomson.
- LUCKESI, Cipriano Carlos (2006). Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez.
- MEDEIROS, I. L. P (2006). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- NÓVOA, António (1992). Para uma análise das instituições escolares. In: As organizações em análise. Lisboa: Dom Quixote.
- RISTOFF, Dilvo (1995). Avaliação institucional: pensando princípios. In: BALZAN, Nilton César; SOBRINHO, José Dias. Avaliação institucional – teoria e experiências. São Paulo: Cortez.
- SOBRINHO, José; BALZAN, Newton Cesar (2005). Avaliação institucional: teorias e experiências. São Paulo: Cortez.
- VIEIRA, Sofia L (2002). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A.
- _____(2006). Educação e gestão: extraindo significados da base legal. In: LUCE, M. B. Auto-avaliação institucional das escolas do Ceará: manual de orientação para aplicação e elaboração dos relatórios. Fortaleza: Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC.